

Aplicação Clínica de Óleo de Cannabis no Controle da Dermatite Atópica Canina: Avaliação Retrospectiva de 33 casos

Autores: Carollina Mariga; Maria Eduarda Firigollo Cocco; Arthur Viana Joner; Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho

Introdução

A dermatite atópica canina (DAC) é uma síndrome multifatorial, de difícil controle e tratamento vitalício. Sua patogenia abrange a falha na barreira cutânea, desregulação imunológica e fatores genéticos com predisposição ao prurido e à inflamação. Sua terapia convencional é onerosa, de efeitos adversos significativos e, muitas vezes, os sinais clínicos ainda são persistentes. Frente a esse desafio clínico, a terapia canábica entra como uma possibilidade terapêutica a fim de recuperar à homeostase através do sistema endocanabinoide (SEC), expresso de forma bastante particular em diferentes camadas e células cutâneas.

Objetivos

- Avaliar o uso de óleo de *Cannabis* em cães com dermatite atópica.

Metodologia

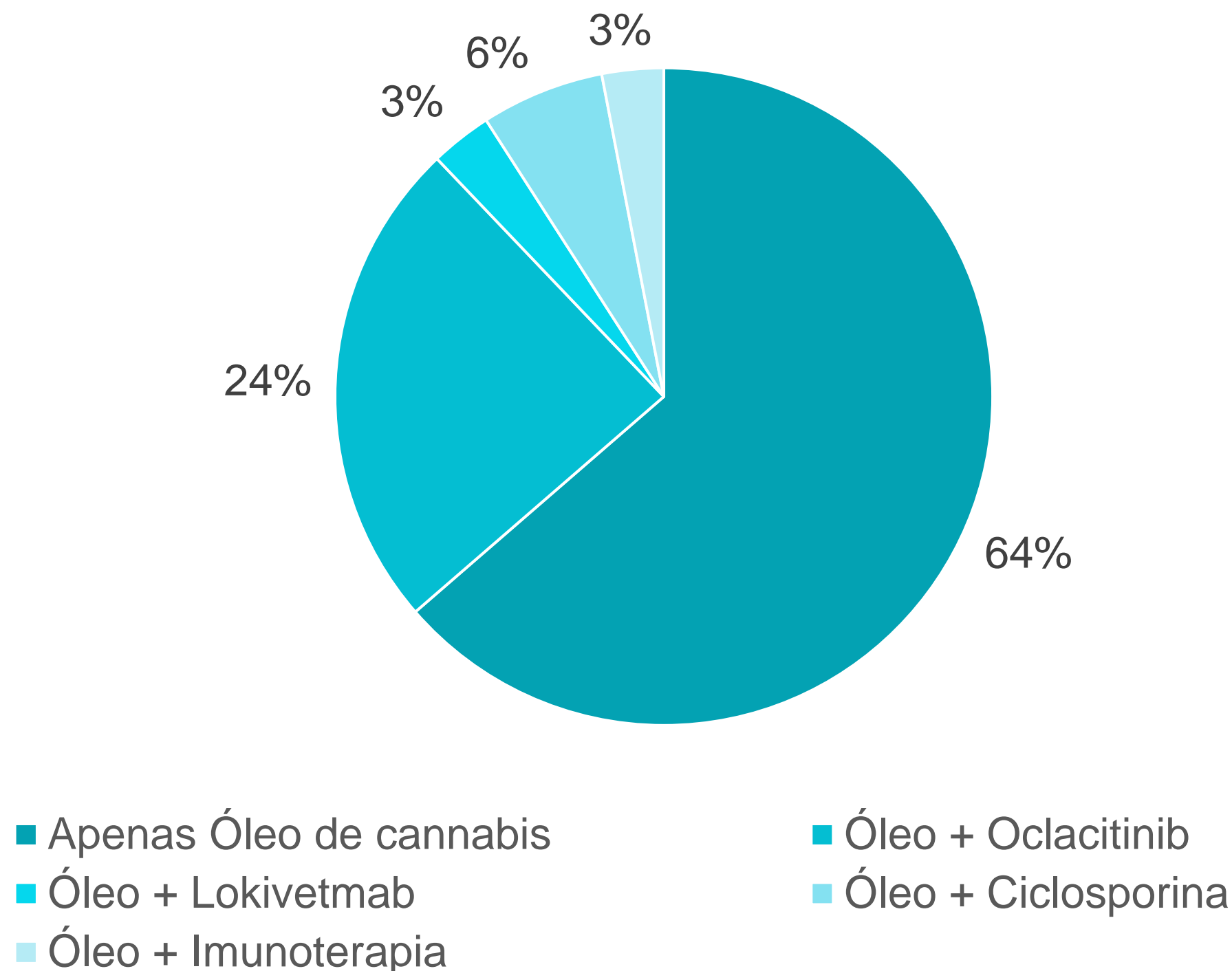
Foram avaliados 33 prontuários de cães diagnosticados com dermatite atópica canina tratados com óleo de Cannabis. O diagnóstico da DAC foi realizado através dos critérios de Favrot e da exclusão de dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP) e dermatite alimentar. O acompanhamento do tratamento variou entre 2 meses a 3 anos e 5 meses.

Resultados e Discussão

A maioria (85%, 28/33) recebeu formulações de amplo espectro ricas em canabidiol (CBD) e os demais (15%, 5/33) óleos equilibrados (1:1 de CBD:THC). Os produtos utilizados foram provenientes da Santa Cannabis® (1/33) e Ascamed® (32/33), em doses individualizadas variando entre 0,33 e 4,4 mg/kg.

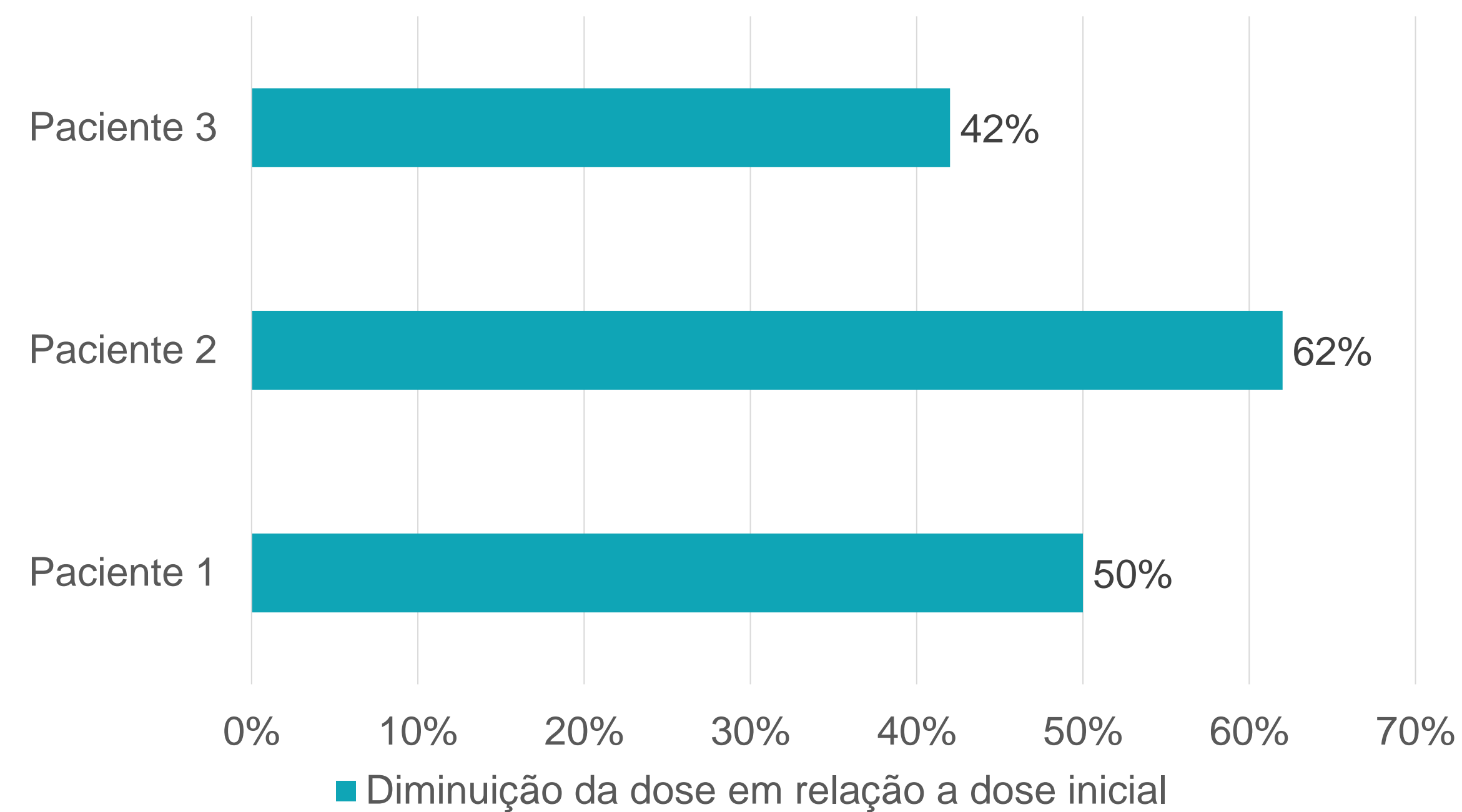
Os resultados mostraram que 32 animais (97%) apresentaram melhora clínica superior a 50%, sendo que 21 (64%) alcançaram controle total dos sinais clínicos apenas com o óleo de *Cannabis*. Destes, 12 iniciaram diretamente com a terapia canábica, nove desmamaram totalmente a medicação convencional e três reduziram as doses entre 40-60%. Durante o acompanhamento, 45% (15/33) dos pacientes permaneceram sem crises, 52% (17/33) tiveram uma melhora superior a 50% e outros 3% (1/33) teve uma melhora de menos de 50%, reforçando a eficácia da terapia. Nenhum efeito adverso relevante foi observado, indicando segurança do uso do óleo de

Gráfico 1. Associação de óleo de *Cannabis* tratamentos convencionais para DAC



Outro dado importante demonstrou que, entre os animais que iniciaram o tratamento com o uso concomitante de terapias convencionais (20/33), 45% destes (9/20) realizaram o desmame total dessas terapias, mantendo apenas o uso do óleo de *Cannabis* como tratamento controle para a DAC. Enquanto os outros 15% (3/20), após o início do tratamento, fizeram reduções significativas na dose das demais medicações, como representado no gráfico 2.

Gráfico 2. Diminuição parcial da dose em relação a dose inicial



O SEC tem um papel fundamental na homeostase da pele, envolvendo receptores CB1 e CB2 presentes em queratinócitos, fibras nervosas, melanócitos, glândulas sudoríparas e folículos pilosos. Além disso, interage com receptores como TRPV, TRPA, TRPM e A2A, regulando funções da barreira cutânea, o crescimento celular e processos imunológicos. A desregulação desse sistema também está ligada a alterações inflamatórias e doenças de pele, como a dermatite atópica, tornando-o um importante alvo terapêutico.

De acordo com Loewinger et al. (2022), o uso de canabinoides contribui para a redução do prurido e da inflamação cutânea, melhorando o bem-estar, como nota-se nos pacientes do presente estudo. Além disso, a terapia apresenta baixo potencial de efeitos adversos e pode ser associado às terapias convencionais de forma complementar (MARIGA et al., 2024;2023).

Conclusões

Diante disso, nota-se que a terapia canábica é uma opção segura e eficaz no manejo da DAC, podendo ser utilizada como terapia única ou coadjuvante às terapias convencionais. Com possibilidade ainda de reduzir a dose da medicação convencional, minimizar efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida dos cães.

Referências

- Loewinger M, Wakshlag JJ, Bowden D, Peters-Kennedy J, Rosenberg A. The effect of a mixed cannabidiol and cannabidiolic acid based oil on client-owned dogs with atopic dermatitis. Vet Dermatol. 2022;33(4):329-e77.
- Mogi C, Yoshida M, Kawano K, Fukuyama T, Arai T. Effects of cannabidiol without delta-9-tetrahydrocannabinol on canine atopic dermatitis: A retrospective assessment of 8 cases. Can Vet J. 2022;63(4):423-426.
- Mariga C, Villa EL, Viana Joner A, Pacheco de Freitas B, Félix Coelho P, Vasconcelos Soares A, et al. Dermatite Atópica Canina: Indicadores Sistêmicos da Terapia com Cannabis. Veterinária Acta Scientiae. [Internet]. 2024, 13 de março
- Mariga C, Schiefler OHM, Nauderer JN, Silva AP, Bottari NB, Flôres MM, et al. Dermatite atópica em uma cadela – associação de ciclosporina e óleo de Cannabis. Acta Sci Vet. 2023;51(Suppl 1):907.